

Reflexões PUCRS

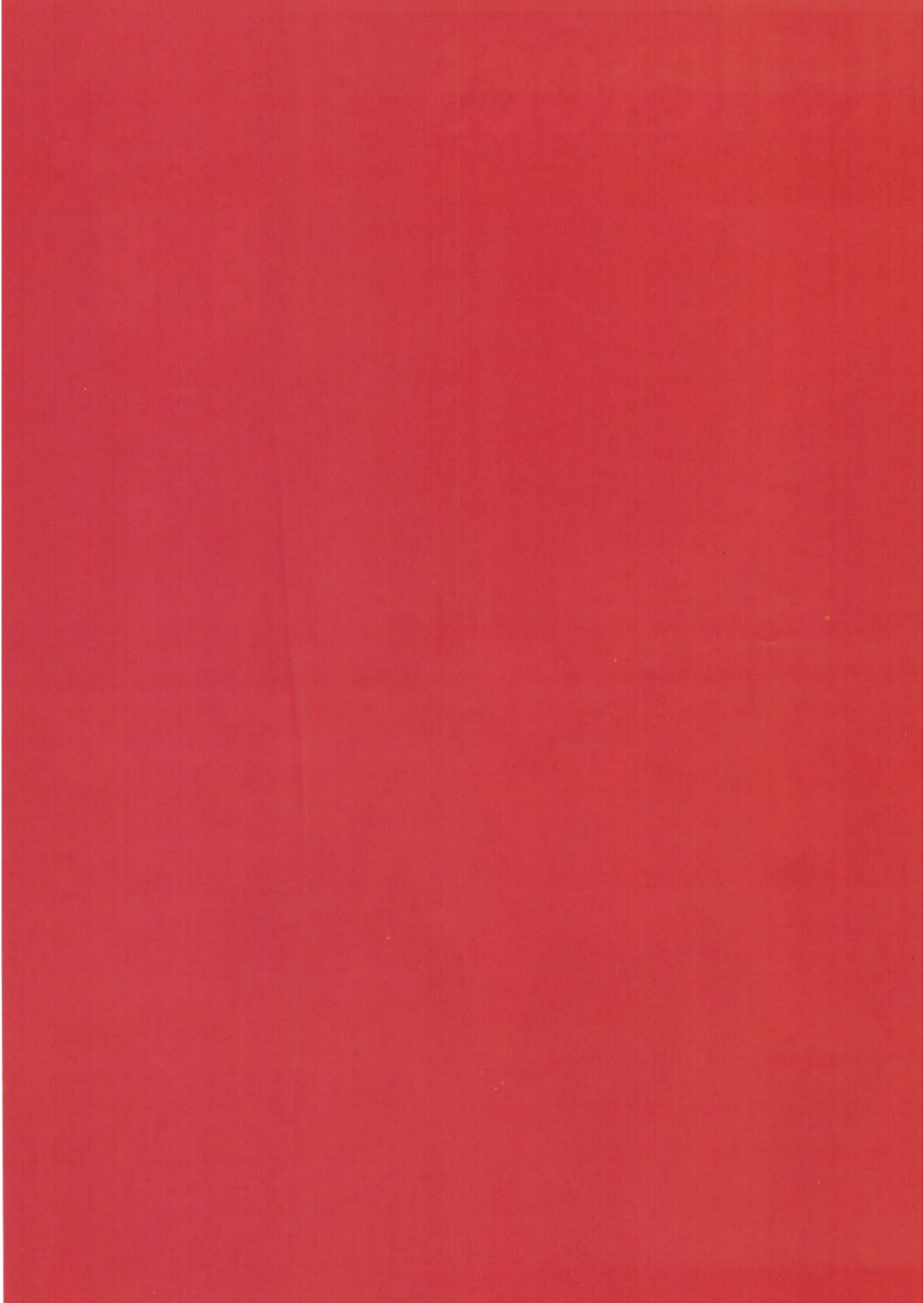
Revista do Projeto Reflexões PUCRS • ANO I • Dezembro de 2001



BRASIL

A large group of people, many wearing light blue shirts, are walking on a paved path outdoors. The path is lined with tall, thin trees. In the background, a multi-story building with yellow and red accents is visible. The scene suggests a conference or a large gathering at a university campus.

**Tudo sobre
os grandes
encontros
acontecidos
em 2000 e 2001**



ABERTURA	
<i>Palavras de Saudação</i>	4
REGISTRO	
<i>O que é o Reflexões PUCRS?</i>	6
CONFERÊNCIAS	
<i>“Ensino Superior no Século XXI — o aluno”</i>	8
<i>“Ensino Superior no Século XXI — Gerência e Liderança”</i>	10
<i>“A Universidade Católica”</i>	12
<i>“Universidade e Educação Marista”</i>	14
<i>“Ensino Superior no Século XXI:</i> <i>Mudanças, Desafios e Relações Humanas”</i>	16
<i>“Ensino Superior no Século XXI — Aprender a Aprender”</i>	18
MOMENTOS 2000	
<i>Registros fotográficos de 2000</i>	20
MOMENTOS 2001	
<i>Registros fotográficos de 2001</i>	24
PAINÉIS 2000/2001	
<i>Marco Referencial</i>	28
IDENTIDADE	
<i>Refletindo a identidade da PUCRS</i>	36

Palavras



Boas-vindas aos participantes de REFLEXÕES 2001. É um novo grupo que vai viver a experiência iniciada no ano 2000 na cidade de Laguna. Certamente a ansiedade atinge a alguns, a curiosidade a outros, em face do novo. Os mais precavidos possivelmente tenham pedido informações aos que tomaram parte na atividade anterior.

É oportuno lembrar o Evangelista São Marcos, Capítulo 6º, versículos 30 a 32, narrando a cena que se seguiu à primeira grande experiência missionária dos discípulos de Cristo: "Os apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Ele disse: 'Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco.' Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer. E foram de barco a um lugar deserto, afastado."

Ninguém chegou aqui de barco, nem se trata de um lugar deserto. Não viemos para descansar, nem para um retiro.

A cena descrita lembra um convite à ruptura dos afazeres diuturnos que, por vezes, nos trituram e impedem uma reflexão mais profunda sobre o essencial

de nossa vida.

Nosso encontro é um convite à reflexão. Somos membros de uma Universidade Católica Marista. Os três elementos Universidade, Católica, Marista serão o centro de nossas atenções e trabalhos.

Todos almejamos uma Universidade cada vez melhor. Muito já realizamos em relação a este tópico. Alcançamos bons resultados. Mas se trata de algo inesgotável.

Nessas REFLEXÕES 2001 gostaria que déssemos mais ênfase às características de CATÓLICA e MARISTA, muito bem sintetizadas no inciso V do Estatuto, ao falar das finalidades da Instituição: "Trabalhar como centro educativo superior marista pela evangelização da cultura."

Faço um convite ao aprofundamento deste compromisso, uma dimensão essencial de nossa Casa.

No mundo pluralista de hoje, de rápidas e profundas mudanças, o específico de uma instituição se torna cada vez mais importante.

BOAS REFLEXÕES,
BONS COMPROMISSOS.

**Prof. Norberto
Francisco Rauch**
Reitor

de Saudação

É motivo de imensa alegria estarmos aqui reunidos neste importante encontro da PUCRS, que congrega os membros da entidade mantenedora, do corpo docente e técnico-administrativo.

Reflexões 2001 é um convite para:

– Confraternizar, como forma de integração entre os dirigentes, os professores e o corpo técnico-administrativo;

– dialogar e refletir sobre a finalidade e identidade da nossa PUCRS;

– obter um resultado: o comprometimento com a nossa Instituição, assumindo cada um, na sua função, a própria responsabilidade dentro da Universidade, não a esquecendo como um todo.

Estamos dando continuidade a um processo de encontro e reflexão iniciado no ano passado. O resultado, na opinião dos participantes, foi excelente. O nosso, certamente, não será diferente.

Gostaria, neste momento, de agradecer a todos aqueles que colaboraram para a realização deste evento:

– Ao Reitor da PUCRS, pela sua iniciativa e apoio em todo momento;

– à Entidade Mantenedora da Universidade, representada por seu Presidente Irmão Lauro Francisco Hochscheidt e o seu Vice-Presidente Ir. Antônio José da Silva, que é também o coordenador da Pastoral Universitária da PUCRS;

– aos Pró-Reitores Antonio Mario Pascual Bianchi, Helena Willhelm de Oliveira, Paulo Franco, Solange Medina Ketzer e Urbano Zilles;

– ao Prof. Dr. Ir. Clemente Ivo Juliatto, Reitor da PUC-PR, que atendeu o nosso pedido, apesar das suas múltiplas ocupações e compromissos;

– ao Prof. Dr. Ir. Manoel Alves, vindo de Paris, para esta reunião;

– aos nossos palestrantes, Prof^a Dra. Livia Barbosa, da Universidade Fluminense, Prof. Dr. Pedro Demo, da Universidade de Brasília;

– aos senhores aqui presentes e às suas queridas famílias, que sacrificaram o seu convívio familiar, possibilitando a participação e sucesso das nossas Reflexões 2001;

– finalmente, à equipe coordenadora do Reflexões 2001, que tem se reunido inúmeras vezes e sem medir esforços para o planejamento e realização deste encontro.



Sintam-se à vontade até mesmo na hora de participar de algum ato religioso como, por exemplo, a Celebração Eucarística da tarde de sábado.

Desejo que se sintam felizes e realizados participando destas jornadas, nas quais somos todos protagonistas.

Muito obrigado!

Joaquim Clotet
Vice-Reitor e
Coordenador do Projeto
REFLEXÕES 2001

O que é o Reflexões

O projeto **Reflexões 2000 e 2001** está inserido no planejamento institucional da Universidade em vista da política de qualificação permanente dos seus professores e funcionários. A razão fundamental é que nas funções da educação superior - o ensino, a pesquisa e a extensão - para serem bem realizadas, requerem competência e, sobretudo, comprometimento de todas as pessoas implicadas. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, por ser **Católica** e por ser mantida pelo Instituto dos **Irmãos Maristas**, tem uma responsabilidade ainda maior e um compromisso especial com as pessoas e com a sociedade. Refletir amplamente essa **identidade e missão** é o sentido essencial do projeto ora apresentado.

Por que esta reflexão agora?

Em primeiro lugar, porque no **Brasil** e no **mundo**, há uma consciência mais intensa do papel da universidade na busca de respostas aos questionamentos sociais e culturais decorrentes das rápidas mudanças. No Brasil, a nova Lei de Diretrizes e Bases e sua implementação, bem como o mercado globalizado com suas exigências de qualidade e também

com seus problemas, requerem medidas inovadoras e soluções criativas. No âmbito internacional, especialmente, a UNESCO tem insistido na vocação específica da educação superior para construir um futuro mais humano para todas as pessoas.

Em segundo lugar, a **Igreja**, da qual a PUCRS participa enquanto *Instituição Católica*, tem manifestado a expectativa de seriedade científica aliada a critérios humanizadores e cristãos. Podem ser mencionados, neste sentido, diferentes documentos conjuntos em nível regional e mundial.

Em terceiro lugar, o ano 2000 está associado à comemoração dos **100 anos de presença marista** no sul do Brasil.

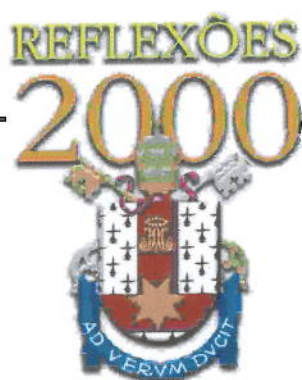
Considerando os motivos

mencionados, este é um *momento propício* para *revisitar* a história e a inspiração que deram origem à Instituição, "*olhar*" a Universidade, procurando *compreender* a sua Proposta; *voltar-se* para as pessoas que fazem a Universidade, propiciando-lhes espaços de escuta e diálogo, *interagir* com a sociedade e a comunidade acadêmica em vista de um *crescimento pessoal* e de *grupo* na dinâmica da vida comunitária.

Para o sucesso desta *reflexão* sobre a **missão** e a **realidade** futura da PUCRS, são necessárias duas condições: de um lado, manter *indissociáveis* a **identidade**, o **projeto** e a **ação institucional** e, de outro, *aprofundar* os **princípios basilares** da nossa Universidade.



PUCRS?



Local do evento: Laguna Tourist Hotel - Laguna/SC

Data: 15, 16, 17 de setembro.

Participantes:

Pró-Reitores, Diretores de Unidades, Chefes de Departamentos, Coordenadores de cursos, Assessores da Reitoria.

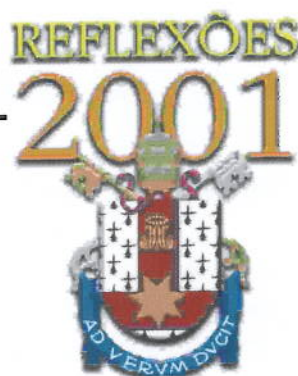
Conferências:

- *Ensino Superior no Séc. XXI: o aluno* - Dr. Ângelo Cortelazzo.
- *Universidade Católica* - Prof. Dr. Ir Clemente Juliato, Reitor PUC-PR.
- *Universidade e Educação Marista* - Prof. Ir. Manoel Alves, Universidade de Paris.
- *Ensino Superior no Séc. XXI: Gerência e liderança* - Dr. João Carlos R. Cordeiro

Painel:

- Prof. Emilio Moriguchi, Instituto de Geriatria.
- Prof. Pergentino Pivatto, Fac. de Educação.
- Prof. Carlos Alberto Allgayer, Fac. de Direito.
- Prof. Antonio Hohfeldt, Faculdade de Comunicação Social.

Trabalhos em grupo



Local do evento: Continental Serra Hotel - Canela/RS

Data: 22, 23, 24 de junho.

Participantes:

Professores T40, DE, alguns horistas, professores que participam de projetos especiais e alguns funcionários.

Conferências:

- *Ensino Superior no Século XXI: Mudanças, Desafios e Relações Humanas* – Livia Barbosa, Universidade Federal Fluminense/RJ
- *Ensino Superior no Século XXI: Aprender a Aprender* – Pedro Demo, Universidade de Brasília
- *Universidade e Educação Marista* – Manoel Alves, Província Marista do Rio de Janeiro.
- *Universidade Católica* – Clemente Ivo Juliatto, Reitor PUC-PR

Painel:

- Prof. Emilio Moriguchi, Instituto de Geriatria.
- Prof. Pergentino Pivatto, Fac. de Educação.
- Prof. Carlos Alberto Allgayer, Faculdade de Direito.
- Prof. Antonio Hohfeldt, Faculdade de Comunicação Social.

Trabalhos em grupo

Uma resenha* sobre a Conferência “Ensino Superior no

Prof. Dr. Angelo Luiz Cortelazzo – Pró-Reitor de Graduação da Unicamp

Para se pensar no ensino superior no século XXI devemos analisar os dados referentes aos últimos anos do século XX.

A equidade no Ensino Superior Brasileiro conforme informações da NUPES – USP – 2000, baseados nos dados do MEC/1999, identifica 145.205 formandos em 1999, assim distribuídos: 38.989 de universidades públicas; 8.498 oriundos de estabelecimentos não universitários públicos; 53.129 finalistas de universidades privadas e 44.589

de estabelecimentos não universitários privados. Do número de alunos acima mencionados constatamos que 29.915 têm frequência somente em curso diurnos e que 115.290 têm alguma frequência a cursos noturnos.

Examinando-se mais detalhadamente, observamos que a frequência aos cursos diurnos nas universidades públicas, em 1999, é de 16.936 alunos concluintes, enquanto que nos cursos das universidades privadas é de 6.642, já nos cursos com alguma frequência noturna constata-se que as universidades públicas formaram 22.050 alunos e as privadas tiveram 46.487 alunos concluintes.

Os estabelecimentos não-universitários públicos diferenci-

aram-se dos privados por o primeiro ter 6.790 concluintes e o segundo 39.963 nos cursos com alguma frequência noturna. Em cursos com frequência exclusivamente diurna constata-se que 1.708 alunos concluíram o curso nos estabelecimentos públicos não universitários e 4.626 nos estabelecimentos privados não universitários.

A análise efetuada por região identifica a região Nordeste com o maior percentual – 32% de alunos com frequência exclusivamente em cursos diurnos, ficando o menor percentual – 15,3% para a região Centro Oeste. A Região Sul apresenta-se com 23,6% de alunos formandos em cursos com frequência exclusiva-



▲ Clarice coordena mesa

Século XXI – o aluno”

mente diurnos.

Ao tecer comparações entre a escolaridade média dos jovens, segundo a renda familiar e a escolaridade da mãe, constata-se que quanto maior a escolaridade da mãe maior será o número de anos de estudo do jovem, o que também pode ser identificado, com pequena margem de alteração, quando se analisa os dados relacionados com os pais (PNAD/97).

Os resultados obtidos em diferentes disciplinas, distribuídas por departamentos, podem auxiliar-nos para uma análise mais profunda do perfil do aluno que está na universidade, indicando-nos os caminhos para que possamos orientá-los adequadamente e assim termos profissionais mais capazes.

O ensino superior no século XXI deve ser cada vez mais centrado no aluno. A universidade de hoje serve de alicerce para a universidade de amanhã; todo o trabalho realizado por quem nos precedeu serve como base para o hoje e para o amanhã, pois a vivência favorece a construção de conhecimento, do relacionamento, dos valores e de afirmação da identidade. Uma universidade preocupada com a forma-

ção integral do ser humano deve analisar o contexto em que o aluno vive e tratá-lo como único.

Um processo de acompanhamento e avaliação permanente nos possibilitará o desafio de enfrentar a articulação do ensino e as nuances da sociedade, colocando-nos a serviço da ação orientadora nos vários cursos de graduação, observando-se que de 1994 a 1999 as vagas em instituições de ensino superior cresceram dez vezes mais, em São Paulo, do que as públicas.

** Autora: Clarice Prade Carvalho*



▲ **Cortelazzo apresenta a avaliação discente da Universidade de Campinas**
▼



Uma resenha sobre a Conferência*
“Ensino Superior no Século

João Carlos Reinaux Cordeiro – Consultor - SP

A partir de diferentes concepções de Universidade, considerando o passado e o presente, o palestrante aborda a necessidade de considerar as intensas e profundas modificações ocorridas no mundo do ensino e no mundo profissional.

Anteriormente, o diploma universitário era uma garantia, um sinônimo de segurança. A Universidade de “ontem” era o local do saber e preparava o aluno para o mercado de trabalho para o resto de seu tempo. Hoje, ao sair

da escola de ensino superior, o aluno está pronto apenas para os próximos minutos. O mundo atual, as empresas, o mercado precisam de indivíduos em permanente processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Frente a esta necessidade, Cordeiro salienta a busca das empresas por líderes, visando a fortalecer a capacidade de trabalho e desenvolver habilidades e a criatividade. Assim, as Universidades, anteriormente lugar de todas as soluções, devem agora ser ambientes despertadores de cu-

riosidade e geradores de mais perguntas e de menos respostas prontas.

Evidencia a necessidade, em uma época de aprendizagem permanente, de as Universidades mostrarem-se eficientes e flexíveis, a fim de não ficarem marginalizadas. Deve partir da instituição universitária o entendimento de ser o aprender mais importante do que o saber, pois este último exclui as possibilidades de novas aprendizagens. A busca pelo saber deve ser permanente, entretanto só o



XXI: Gerência e Liderança”

será se estiver relacionada a uma sensação de prazer. Prazer não pelo saber, mas pelo caminhar em busca de conhecimento maior.

Discorrendo sobre habilidades desejadas pelo mercado, o palestrante esclarece estarem, as grandes empresas, procurando pessoas com capacidades de aprender a aprender, criatividade na resolução de problemas, autogerenciamento da carreira, conhecimento tecnológico, co-

municação, colaboração, gosto pelas pessoas e administração de suas emoções.

Todas essas mudanças globais atingem as universidades obrigando-as a (re)pensar seus objetivos e metodologias. Certamente isso implica mudanças profundas, quando os professores e a administração precisarão rever suas teorias e práticas, apesar de ser este um processo de difícil execução.

O palestrante salienta, como conclusão, o ensino não mais centrado no professor e sim no aluno. O aluno sendo considerado como consumidor de Educação. Ressalta a necessidade de a Universidade não fornecer mapas antigos e sim bússolas, sendo fundamental a capacidade de aprender e buscar respostas.

** Autora: Mônica Medeiros Kother Macedo*



Uma resenha sobre a Conferência*

A Universidade

Ir. Dr. Clemente Ivo Juliatto – Reitor da PUC-PR

Os trágicos episódios ocorridos nos Estados Unidos em setembro de 2001 não passam incólumes na vida dos sujeitos que atravessaram este século. Pela extensão de seus efeitos, mudam profundamente a história da humanidade.

Diante da dramaticidade dos acontecimentos, não há como deixar de rever o papel que o educador pode assumir diante das novas circunstâncias.

Se num primeiro momento a tarefa do educador coloca-se mais difícil, esse mesmo momento mostra-se regenerador e convida à busca de reflexões que le-

vem a enxergar a sinergia favorável para grandes transformações.

Neste sentido, as idéias apresentadas pelo Irmão Clemente Ivo Juliatto, Reitor da PUC-PR, em Reflexões 2000 e Reflexões 2001, versando sobre a Universidade Católica, constituem referência essencial a esse tipo de debate. Sua mensagem, humana por excelência, toca fundo na tríplica relação universidade/católica/marista, salientando que *a universidade, antes de ser católica ou marista, é uma organização humana*. Ela não é uma abstração, mas um organismo vivo, formado por um conjunto de pessoas congregadas

pelos mesmos ideais.

Para o estudioso, *os alunos e os mestres são a razão de ser da universidade*. Considerando esse princípio, chama a atenção para a importância que deve ser atribuída à vivência do espírito comunitário e do compartilhamento de responsabilidades, em sentido amplo na comunidade acadêmica.

Ao apresentar algumas pistas para uma efetiva educação superior, mantém suas idéias ancoradas numa visão que privilegia o homem, sugerindo a superação de três grandes mitos: a demanda de mercado, a centralização no ensino e no professor e a avaliação como mensuração de desempenho. Nos



◀ **Juliatto destaca que a universidade deve perseguir a pedagogia de Champagnat: integral, cristã e essencialmente humanista**

Católica

três casos, argumenta em favor da relativização dessas noções, como benéfica para redirecionar o ensino no sentido do desenvolvimento de aptidões e competências.

Além das lições acadêmicas, Juliatto vê na universidade católica um efetivo compromisso com a formação de cidadãos honestos, com postura ética e conscientes dos seus deveres. É enfático ao afirmar:

“Quero insistir que a tarefa da universidade não é apenas a de encher as cabeças de conhecimentos. Ela deve, entre outras atribuições, formar as cabeças para bem pensar, analisar e fazer sínteses, assim como formar os corações para amar os seus semelhantes, posicionar-se diante da problemática das sociedades e, igualmente, formar as mãos para trabalhar na construção de um mundo melhor para todos”.

A síntese sobre a tarefa da universidade consiste em mostrar como é possível educar as gerações do futuro, sem dispensar o pensar, o analisar e o fazer síntese, próprios da tradição acadêmica, tampouco desconectar esta tradição da *problemática da sociedade*, mas incluindo idéias como *formar os corações para amar os semelhantes e trabalhar na construção de um mundo melhor para todos*. Reside

nessas idéias o diferencial que distingue a universidade como *católica e marista*.

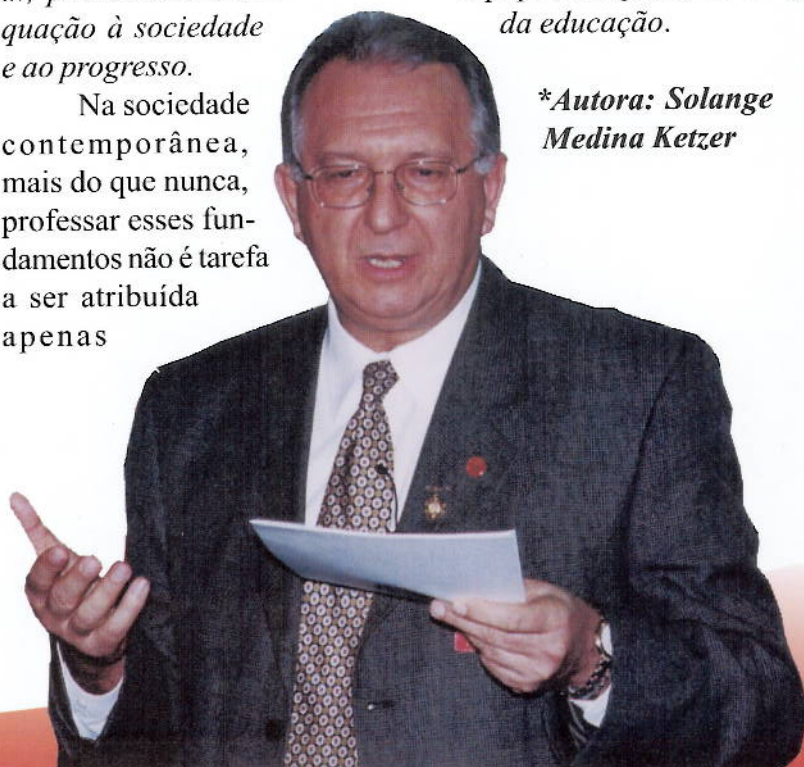
Para Juliatto, é preciso perseguir, através de um esforço coletivo, a pedagogia proposta por Marcelino Champagnat, *uma pedagogia integral, cristã e essencialmente humanista, uma vez que é promotora do ser humano em todas as suas dimensões*. Destaca os fundamentos dessa pedagogia, extremamente importantes e necessários para a preparação das novas gerações: *formação integral; presença atenta e acolhedora junto aos educandos; simplicidade; vida de família; esforço e constância; emulação que favoreça o entusiasmo; organização pessoal; praticidade e adequação à sociedade e ao progresso*.

Na sociedade contemporânea, mais do que nunca, professar esses fundamentos não é tarefa a ser atribuída apenas

aos religiosos. Educadores leigos, ligados às instituições católicas e maristas, têm um sério compromisso com a história; urge que os mesmos reconheçam e incluam em suas práticas a noção de que *a ciência sem Deus pode ser catastrófica*. E esta tarefa, embora represente um pequeno afluente do grande rio da história, não pode ser desconsiderada, ou mesmo desestimulada, porque o cumprimento da missão de formação humana não tem pátria, fronteiras ou território delimitados.

Assim, como sugere o Reitor da PUC-PR, *maristas somos todos nós que abraçamos a causa marista: irmãos e leigos, convidados a realizar um importante papel na Igreja, no campo da educação*.

***Autora: Solange Medina Ketzer**



Uma resenha* sobre a Conferência

Universidade e

Ir. Dr. Manoel Alves – Universidade de Paris

Esta resenha é relativa à apresentação de parte do novo documento do Instituto intitulado **MISSÃO EDUCATIVA MARISTA – Um projeto para o nosso tempo** apresentada nos encontros Reflexões 2000 e Reflexões 2001. Este texto foi elaborado pelo Ir. Manoel Alves na qualidade de membro da Comissão Internacional Marista de Educação.

No encontro de 2001, a palestra do Ir. Manoel Alves iniciou com um enfoque em dois pontos centrais do documento, conforme suas palavras:

“Primeiramente ele reafirma a dimensão educativa de nosso Carisma. Educar evangelizando e evangelizar o educando está no centro da Missão Marista. Finalmente, pela primeira vez em nos-



sos documentos, de modo oficial e claro, ele legitima, além da escola, como conhecemos tradicionalmente em nossa história, os outros campos de nossa atuação apostólica junto às crianças e os jovens, definindo-os e apresentando-os de modo bastante apro-

fundado. Além do mais, é o primeiro documento dirigido igualmente a Irmãos e Leigos.”

Com um Estilo Marista Próprio

Tendo por base a tradicional educação católica, a proposta Marista de Educação teve como ponto de partida o grande traba-



◀ *Ir. Manoel: “educar evangelizando e evangelizar o educando está no centro da Missão Marista”*

Educação Marista

lho de Marcelino Champagnat e seus primeiros companheiros. Considerando a necessidade de referenciais prático-teóricos para a sua obra educacional, Marcelino Champagnat buscou este apoio nos escritos e experiências escolares dos sacerdotes Jacques Bithencourt e Charles Demia (1637-1689). Mas o principal referencial teórico que Champagnat buscou para a ação educacional do Instituto de Religiosos Educadores, foi na obra pedagógica “Conduite des Ecoles” de João Batista de La Salle (1659-1719).

A biografia de Champagnat narra que, a seu pedido, o ex-Irmão de La Salle Claude Maisonneuve ensinava a “Conduite

des Ecoles” para os Irmãos, porque Champagnat mesmo não a conhecia. Na Regra de 1837, que ele mesmo escreveu, a “Conduite” era como uma referência educacional segura para os Irmãos Maristas. Entretanto Marcelino Champagnat não se limitou aos termos da “Conduite”, buscando outros elementos para enriquecer a sua ação pedagógica. Muitos métodos, surgidos através da prática e da reflexão em torno das experiências dos Irmãos em suas primeiras escolas, foram considerados inovadores. Alguns exemplos como o método de alfabetização e leitura, a adoção do método mútuo-simultâneo, podem ser citados.

Marcelino Champagnat,

um jovem sacerdote da França pós-revolução, marcado pelo seu contexto (histórico pessoal), fez de suas opções pela presença junto aos jovens, a humildade e a simplicidade a base da grande obra marista.

Para finalizar, citando apenas uma frase das conclusões do Ir. Manoel Alves que demonstra o espírito de Marcelino Champagnat: “...Os jovens serão os nossos parceiros para fazermos face a estes desafios, ajudando-nos a transformar nossas atuais estruturas, a iniciarmos novos projetos e a nos unirmos em solidariedade universal”.

** Autor:
Airton
Cabral*



Uma resenha* sobre a Conferência Ensino Superior no Desafios e

Prof^a Dr^a Livia Barbosa –
Universidade Federal Fluminense - RJ

Os tipos de conhecimento no qual a sociedade baseia sua estrutura educacional foi o enfoque principal da palestra realizada pela professora Livia Barbosa. Segundo destacou, a habilidade, a “tecnis” grega, que deu origem à noção de tecnologia, referia-se à aptidão como um mistério que não podia ser transmitido com palavras.

Hoje, a novidade é o conhecimento aplicado, chamado de “condensado”, como, por exemplo, o *ship* de computador aplicado à vida cotidiana.

A evolução do conhecimento nos últimos 150 anos dividiu-se em três fases. A primeira (1750 a 1880) é a da Revolução da Produção, na qual o conhecimento é aplicado ao processo produtivo, transformando habilidade em conhecimento prático e sistematizado. O conhecimento que estava contido na habilidade

manual do trabalhador passa a ser transmitido através de palavras, entregue à estrutura de produção.

A segunda fase abrange o período de 1880 até a Segunda Guerra Mundial, caracterizando-se pela produtividade. A Revolução Industrial provoca um aumento na produção, mas não na produtividade, porque a força humana foi substituída pela força motriz.

Hoje, segundo Livia, o conhecimento é fator de produção, levando alguns sociólogos e teóricos sociais a denominarem a sociedade contemporânea como a sociedade pós-capitalista.

O capitalismo caracteriza-se pela propriedade privada dos meios de produção. Sendo assim, o meio de produção fundamental é o conhecimento, que não é autônomo. Ele está incorporado automaticamente nas pessoas.

Esse recurso básico retorna ao seu próprio dono, onde

surgem os primeiros desafios éticos, filosóficos e educacionais para a universidade.

Nesta sociedade do conhecimento, os dois grupos que mais ou menos polarizam são os trabalhadores do conhecimento, tais como executivos, professores, universitários, e trabalhadores manuais em serviço, destituídos de conhecimento.

Com a idade moderna, observou-se a fragmentação do mundo social, criando-se esferas autônomas na sociedade, entre as quais o indivíduo transita. Tem-se a esfera política, a econômica, o mundo público, o privado, a universidade, a família e a especialização institucional que se instala na sociedade.

À família cabe a responsabilidade de socializar o indivíduo e prover a ele o acolhimento emocional. A escola fica com a tarefa de socializar formalmente este indivíduo no conjunto do conhecimento estabelecido. A universidade tem a tarefa de produzir novos conhecimentos. A empresa, produz riqueza. O estado e os partidos políticos têm a tarefa de gerir a sociedade.

Hoje, no entanto, existe uma certa invasão nessas delimitações de responsabilidades. As



Século XXI: Mudanças, Relações Humanas

empresas, por exemplo, não se limitam a serem produtoras de riquezas. Funcionam como instituições fornecedoras de treinamentos, aprendizados, apoio emocional, social e outras vantagens que as tornam quase uma unidade autônoma no interior de diferentes nações. E o que é mais importante acerca dessa inovação é a produção da pesquisa.

Atualmente o maior número de prêmios Nobel saem das empresas, não das universidades.

No Brasil este número ainda é limitado. Nos EUA, a quantidade de pesquisadores é de 87% nas empresas e 13% nas universidades. Na Europa, 61% são das empresas contra 39% nas universidades. No Brasil, as universidades detêm 89% da pesquisa e as empresas 11%.

Uma das preocupações da palestrante refere-se à futura relação entre as empresas e as universidades. A pressão do poder produtivo, com o domínio do conhecimento, produz indivíduos com o conhecimento voltado para os interesses das organizações, e não da sociedade, tarefa tradicionalmente desenvolvida pelos intelectuais do poder público.

Livia lembrou que a univer-

sidade ainda hoje tem uma postura muito aristocrática com relação aos problemas da sociedade, pois, no Brasil, a universidade, pública ou privada, rejeita o uso do conhecimento para a transformação do mundo.

Acredita-se, porém, que a postura da *Universidade do Século XXI* é de colocar o conhecimento a serviço da chamada “felicidade humana”.

Do ponto de vista institucional, a principal tarefa hoje é transformar este ativo intangível num ativo que garanta a sobrevivência da universidade como instituição independente de quaisquer outras na sociedade contemporânea.



▲ **Livia: “No Brasil, as universidades detêm 89% da pesquisa e as empresas 11%. Nos EUA, estes números são invertidos”**

*** Autor: José Fernando Fonseca da Silveira**



Uma resenha* sobre a Conferência Ensino Superior no Século

Prof. Dr. Pedro Demo – Universidade de Brasília

Inserida na sociedade do conhecimento, a Universidade tem como função primordial educar novas gerações com qualidade formal e política. Isso pode ser concretizado a partir do educar pela pesquisa.

Juntamente com sua função de educar novas gerações, a universidade desde sempre teve o compromisso de reconstrução do conhecimento. O importante é que consiga reunir essas duas funções, o que pode ser conseguido pelo uso da pesquisa como metodologia básica de sala de aula. A função reconstrutiva assume um papel cada vez mais decisivo na medida em que a Universidade se insere na sociedade do conhecimento. Esta funda-se numa economia intensiva de conhecimento. Na tentativa de adequar-se às

novas necessidades sociais, mesmo que se direcione para novos mercados, é importante que a Universidade não esqueça seu papel formador. Esse exige repensar sua forma de conduzir os processos educativos em sala de aula.

Regra geral, as nossas universidades não se ligam ao processo de construção de conhecimento. Bastam-se em dar aula. O professor é definido pela aula. Muitas universidades são literalmente um monte de salas de aula. Os alunos comparecem apenas para assistir aulas, tomar notas e devolver o conhecimento copiado na prova. Uma formação de qualidade, associada à produção de conhecimento tanto por alunos como professores, exige superar o meramente dar aulas.

Exige superar a cópia da cópia.

Avançar nesse sentido exige também reconstruir os modos de compreender a aprendizagem. Conhecimento não se copia, se constrói. Melhor, reconstrói-se partindo do conhecimento já existente e disponível. O dar aulas carrega uma concepção e uma prática obsoleta de aprendizagem. A utilização do educar pela pesquisa possibilita superar esses entendimentos ultrapassados de aprender.

Passar de um entendimento do aprender como cópia para a compreensão da aprendizagem como reconstrução de conhecimentos existentes possibilita manejo próprio, crítico e criativo do conhecimento. Isso constitui vantagem para aqueles que se envolvem em processos



◀ Pedro Demo, o segundo da direita para esquerda, refletiu sobre o ensino superior no século 21

XXI: Aprender a Aprender

dessa natureza. A produção de conhecimento distingue os países avançados dos atrasados, o primeiro mundo do terceiro. Enquanto os primeiros produzem conhecimentos, os outros copiam. Colocando-o de forma mais drástica, enquanto o primeiro mundo pesquisa, o terceiro mundo dá aula. Desta forma o conhecimento que poderia libertar os povos transforma-se em instrumento de colonização impiedosa; a inteligência que pode libertar é a mesma que pode colonizar.

Assim defende-se o papel da pesquisa, tanto como princípio científico, quanto como princípio educativo, sempre ao

lado da elaboração própria. É importante forjar um profissional pesquisador. Aprende de verdade, o aluno que pesquisa. Isso necessita ser assumido na organização dos cursos em seu todo, não apenas em algumas disciplinas e por alguns docentes. Não basta apenas ter um ou outro semestre dedicado à pesquisa.

O educar pela pesquisa, ao mesmo tempo que possibilita atingir uma qualidade formal, precisa também vir acompanhado da devida qualidade política. A aprendizagem necessita ser entendida como horizonte reconstrutivo e político. Nesse sentido aprender é constituir um

sujeito capaz de história própria. Saber aprender por conta própria, saber argumentar, contestar e pensar são atributos desse sujeito, autônomo, com habilidade e competência de intervenção, capacidade de mudar a história e a realidade. Assim defende-se a pesquisa e a elaboração própria como metodologia fundamental de aprendizagem, nas duas faces, formal e política. Com isso a Universidade consegue atender simultaneamente suas duas funções: a de educar as novas gerações e a de produzir conhecimento.

** Autor: Roque Moraes*







MOMENTOS 2000





MOMENTOS 2001





MOMENTOS 2001





1

Marco Referencial: Princípios e Fundamentos

Sugestões

2000	2001
<p><i>Um painel refletindo o Marco Referencial (MR) da PUCRS foi constituído nos encontros 2000 e 2001. Das reflexões apresentadas, foram feitas sugestões de temáticas, estudadas pelos grupos com referência aos compromissos propostos pelos princípios e fundamentos do MR. Apresentamos nesta seção algumas medidas, iniciativas e mudanças propostas pelos grupos.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o MR para todos da comunidade universitária e abri-lo para discussão ampla pela comunidade. • Refletir sobre o Marco em cada Unidade para que cada área visualize as formas de aplicá-lo em seu dia-a-dia. • Estabelecer espaços de reflexão que facilitem a apropriação dos princípios do MR pela comunidade universitária. • Buscar uma formação complementar, através de seminários integrados à formação didático-pedagógica e aos princípios éticos cristãos e sociais. • Compreender o MR em toda sua extensão, constituindo, assim, o fundamento para a construção do planejamento institucional e pedagógico da PUCRS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os princípios e fundamentos. • Aderir ao Marco, enquanto ação orientadora. • Resguardar o livre pensamento. • Divulgar amplamente o MR para que as pessoas possam conhecê-lo e receber, posteriormente, ajudas para internalizá-lo. • Valorizar o indivíduo, qualidade da Universidade, fruto da proposta Marista e Católica. <p>Painelistas: Antonio Hohlfeldt, Carlos Alberto Allgayer, Emilio Moriguchi, Pergentino Pivatto (da direita para a esquerda). Ao centro, a coordenadora de mesa Marília G. de Oliveira</p>



2

Marco Referencial: compromisso com verdade, fraternidade e transcendência

Sugestões

2000

- O compromisso com a verdade deve ser assumido e vivenciado pelo ensino integral da disciplina, com austeridade e incentivo ao aluno.
 - O compromisso com a fraternidade deve ser vivenciado pela valorização, pela amizade, pelo respeito, pela disponibilidade em relação a toda a comunidade universitária, aos terceirizados e aos que buscam os serviços oferecidos.
 - O compromisso com a transcendência deve identificar-se com a caridade.
- Um programa de reflexão continuada sobre o Marco Referencial deve ser estabelecido.
 - Locais de convivência (centros) para professores e funcionários, com promoções permanentes que promovam a fraternidade devem ser criados.
 - A compatibilidade entre conhecimento científico e fé deve ser assumida, bem como a prática da transparência e solidariedade nas relações acadêmicas em todos os níveis da Universidade.

2001

Verdade:

Ampliar a pesquisa e demonstrar a incompletude e provisoriedade de toda a verdade pessoal e/ou científica, no que diz respeito à aprendizagem, postura ética, tanto na dimensão pessoal, quanto profissional/institucional, traduzida pela coerência entre discurso e ação, teoria e prática, pesquisa e ensino.

Fraternidade:

Intensificar a relação interpessoal, através de um diálogo aberto e progressivo, objetivando o bem-estar coletivo, a solidariedade e a cooperação; prontidão para ouvir o outro sem idéias pré-concebidas; abertura para colocar-se como fonte de ajuda em momentos de dificuldades do outro; viver competitividade sem o colorido da competição; manter possibilidades de diálogo franco; desenvolver atividades solidárias; reconhecimento e respeito das diferenças; disponibilidade para colaborar e receber colaboração; cultivo do espírito da solidariedade.

Transcendência:


Reconhecer no humano a sua dimensão divina e ver na divindade a sua humanidade; a atitude pessoal, comprometida com valores cristãos no tratar com colegas, alunos, funcionários e administradores, traduz a vivência do conceito; abertura e escuta humilde dos apelos da realidade humana transcendente, com ânsias de serem reveladas.



3

Marco Referencial: compromisso com a justiça social

Sugestões

2000	2001
<p>Estimular sempre o pensamento e a capacidade de crítica dos alunos dentro da sala de aula, e buscar, de forma cada vez mais ampla, maneiras de inseri-los em atividades na comunidade (ampliação de programas de extensão). Tal inserção deve ser sempre respaldada pela unidade e contemplar uma política permanente e responsável, com medidas, tais como:</p> <p>Aperfeiçoamento no processo de admissão e recepção dos professores e alunos;</p> <p>Atualização e discussão contínua do processo pedagógico;</p> <p>Criação de estratégias para ampliação e intensificação de intercâmbio, troca e comunicação entre as diferentes Unidades, serviços e setores da Universidade;</p> <p>Humanização nos serviços prestados pela Universidade com solidariedade e fraternidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de ações de cunho social concretas e contínuas em nível curricular; • Elaboração de currículo que seja instrumento de transformação social; • Prática de ações coerentes com a justiça social, baseada na concepção cristã de homem e de mundo; • Estímulo a projetos comunitários, inseridos na formação discente, envolvendo concretamente administradores, docentes e líderes comunitários; • Pesquisa das necessidades existentes nas diferentes áreas do conhecimento; • Contemplação dos documentos sociais da Igreja no projeto educativo; • Estabelecimento de instâncias de audiência efetiva do aluno em seus problemas particulares; • Inserção da família no contexto universitário; • Divulgação de serviços voluntários à comunidade, relacionados com suas competências, envolvendo professores, alunos e técnico-administrativos, na medida do possível, integrando diferentes disciplinas.
	

4

Marco Referencial: Evangelho, Mundo da Cultura e Mundo da Ciência

Sugestões

2000	2001
<p>O Evangelho, o mundo da Cultura e da Ciência podem ser desenvolvidos através de debates periódicos, abrangendo todos os setores de conhecimento e envolvendo a Universidade e a Sociedade.</p>	<p>A interlocução entre Evangelho, Cultura e Ciência dependem de ações diversificadas, tais como: seminários multidisciplinares, celebrações, encontros para reflexão;</p> <p>A partir da máxima cristã de “amar ao próximo...”, propiciar articulação da discussão entre cultura e ciência em todos os níveis da comunidade acadêmica e externamente.</p> <p>Desenvolver ações que favoreçam o despertar da consciência sobre as articulações entre essas três instâncias, tais como: ciclo permanente de estudos, realização e socialização de pesquisas;</p> <p>Criar um serviço de atendimento/apoio/orientação para alunos que apresentam problemas em diferentes aspectos: financeiro, acadêmico, emocional, etc.</p>



5

Marco Referencial: o progresso da sociedade

Sugestões


2000	2001
<p>Identificar as maneiras através das quais será possível contribuir mais “concretamente para o progresso da sociedade na qual a Universidade trabalha” (Ex Corde Ecclesiae, nº 34), apontando as formas através das quais as funções hoje existentes ou as novas funções a serem sugeridas possam ser desenvolvidas”.</p> <p>A Universidade deverá, através de suas Unidades, identificar os problemas que afetam a sociedade e então induzir seus programas de ensino, pesquisa e extensão, no sentido de favorecer a solução dos mesmos, através de um planejamento estratégico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o progresso da sociedade depende de várias ações, tais como: • Incluir ações de cunho social concretas e contínuas em nível curricular; • Formar profissionais críticos, com capacidade de liderança, criativos, solidários, tolerantes, competentes e outras características cristãs pautadas no Marco Referencial; • Desenvolver um currículo que seja instrumento de transformações sociais; • Pesquisar questões relevantes à realidade brasileira. Inserir o aluno e suas atividades na comunidade externa à Universidade, mais próxima dele; • Revitalizar as licenciaturas e a formação pedagógica dos docentes; • Fomentar a pesquisa e prestação de serviços; • Manter o vínculo com os egressos, estimulando seu retorno à Universidade para desenvolver atividades de diversas naturezas; • Realizar pesquisas científicas, aplicadas em parcerias com empresas; • Desenvolver uma cultura universitária de debate de idéias e produção cultural.



6

Marco Referencial: qualidade

Sugestões

2000	2001
<p>Qualidade no ensino depende de algumas ações, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar meios técnicos que permitam, efetivamente, a divulgação de nossas ações à comunidade; • Estabelecer procedimentos que favoreçam a descentralização administrativa, o que implica criar elos de confiança e de responsabilização que permitam maior autonomia na tomada de decisões por parte das direções e coordenações; • Criar espaços de participação da comunidade acadêmica; • Elaborar planejamento estratégico da Universidade com participação da comunidade acadêmica; • Criar programa de reengenharia administrativa com destaque nos pontos: preparação de gestores, distribuição do poder de decisão, dotação orçamentária mínima e descentralização dos procedimentos burocráticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O programa de qualidade está sendo englobado pelo planejamento estratégico; • Encontros do tipo “reflexões” são tão importantes quanto o planejamento estratégico; • O redimensionamento no modelo de gestão da Universidade deve ser coerente com o Marco Referencial. 

7

Marco Referencial: comunicação

Sugestões


2000	2001
<p>Há necessidade de uma política de comunicação, aproveitando a potencialidade existente na própria universidade, propiciando uma comunicação suficientemente abrangente entre corpo docente, funcionários, alunos e a sociedade, reestruturando o planejamento da Instituição.</p> <p>Aumentar o número de informações por parte das unidades universitárias e assessoria de comunicação social, a fim de facilitar a divulgação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É importante que haja, simultaneamente, a reformulação global do projeto de comunicação, envolvendo a todos de forma parceira e cooperativa, e a atuação dos profissionais da área junto aos veículos de comunicação na comunidade; • Propõe-se a utilização mais eficiente dos recursos atualmente existentes (Famecos, Programas de TV)



8

Marco Referencial: comunicação interpessoal

Sugestões

2000	2001
<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">• Oportunizar encontros, como o primeiro, realizado em Laguna, há dois anos, proporcionando o convívio das pessoas que fazem a nossa Universidade. Daquele encontro surgiram diversas iniciativas de colegas de áreas distintas que se conheceram naquela ocasião.• Criar um ou mais centros de convivência, que proporcionem atividades sociais e culturais permanentes.• Proporcionar, dentro das unidades e/ou departamentos, espaços para que os colegas possam reunir-se informalmente, com o objetivo de trocar idéias e desenvolver um verdadeiro espírito comunitário.	<p>Ações necessárias:</p> <ul style="list-style-type: none">• A questão do coleguismo merece ser discutida.• Professores e funcionários devem passar por uma educação psicológica paralela à cognitiva e social.• Devemos buscar a aprendizagem do saber conviver, pois vale mais o ser humano que sua função. 

Refletindo a da

Dando continuidade ao Projeto Reflexões, um novo momento coletivo, reunindo, em maio, os participantes do encontro de 2000 e, em novembro, os de 2001, proporcionou a discussão em torno da “Identidade da PUCRS”. Ambos foram realiza-

dos no Centro de Eventos da instituição. Na abertura, o reitor Irmão Norberto Rauch lembrou os fins da educação, apresentados no Relatório da Unesco, que propõe quatro fins educacionais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

O reitor da PUCRS, respondendo a uma interrogação feita aos participantes, destacou que dentre os quatro fins, o mais difícil de ser atingido, no seu entender, é o “aprender a ser”, pois ele exige um esforço constante. “Ao aprender a ser podemos associar o aprender a conviver”, afirmou o reitor, lembrando que “o ser” envolve as perguntas mais fundamentais da vida: Qual é nossa visão ou concepção de mundo? Quais as dimensões de minha existência? A minha concepção se esgota no temporal, no



▲
*Homenagem ao Irmão
Moacyr C. Empinotti*

identidade PUCRS

Homenagem
ao Irmão
Faustino João

material ou vai mais longe? Atinge a dimensão da transcendência?

Respondendo à reflexão, Irmão Norberto frisou que está convicto de que o maior problema da humanidade nos tempos atuais é *comportamental*. “Se não chegamos a atingir melhores graus de satisfação da humanidade, é em boa parte devido ao *comportamento humano*”. E os professores, segundo pesquisa, são responsáveis por 70% dos valores, conhecimentos e atitudes de vida de cada ser humano que passou pela escola. Por esta razão, disse o reitor, o grande compromisso dos professores é refletir sobre como podem tornar o mundo melhor, como integrantes de uma universidade católica, que propõe valores, ética e fraternidade. E foi exatamente para isso que se propiciou a realização do encontro “Refletindo a Identidade”.



▲ Homenagem aos irmãos José (à esquerda) e a Sebastião Gomes de Campos (à direita) ▲

Reitor:

Norberto Francisco Rauch

**Vice-Reitor e
Coordenador do Projeto Reflexões:**

Joaquim Clotet

**Professores responsáveis
pelo Projeto Reflexões:**

Helena W. Oliveira, Alziro Rodrigues, Armando Luiz Bortolini, Érico João Hammes, Laury Garcia Job e Maria Emília Amaral Engers

Coordenadora Editorial:

Professora Maria Helena de Oliveira, da Famecos

Editora-responsável:

Professora Beatriz Dornelles (R.P./MTb 5012), da Famecos

Orientação de Projeto Gráfico:

Professor Rogério Fraga, do Laboratório de Publicidade e Propaganda (LaPP)/Famecos

Editoração Eletrônica:

Guilherme Franco Bongioiolo, estagiário do LaPP, 2º semestre

Revisão:

Renato Schmaedcke

Foto da Capa:

Canela 2001

Foto da Contracapa:

Laguna 2000

Fotos:

Marcos Colombo e Gilson Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681 - CEP 90619-900 - Porto Alegre - RS
- Brasil - Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564 -
E-mail: gabreit@puers.br



